



Universidade Federal de São Paulo
Curso de Especialização em Saúde da Família

Projeto de intervenção

A importância da inclusão do ultrassom no primeiro trimestre no protocolo de gestantes na visão da equipe de saúde.

Autor: Mardiel Sánchez Sánchez.

Orientadora: Vera Lucia Fedel Parpineli.

São Paulo

Mai 2015

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Identificação e apresentação do problema	3
1.2. Justificativa da Intervenção	4
2. OBJETIVOS	5
2.1 Objetivo Geral.....	5
2.2 Objetivos Específicos	5
3. METODOLOGIA	5
4.1 Sujeitos da Intervenção	5
4.2 Cenário da intervenção.....	5
4.3 Estratégias e ações	6
4.4 Avaliação e Monitoramento	6
4. RESULTADOS ESPERADOS	6
5. CRONOGRAMA	7
6. REFERÊNCIAS	7

1.INTRODUÇÃO

1.1 Identificação e apresentação do problema

O acompanhamento pré-natal é uma das maiores provas de amor que uma mãe pode dar ao filho quando ele ainda está na sua barriga. Afinal, é através desse acompanhamento que a mulher pode cuidar de sua saúde e do bem-estar do bebê, evitando diversas doenças e complicações. "Os cuidados pré-natais têm também um aspecto muito importante, que é o de orientar a futura mãe sobre o que esperar e como agir durante a gestação" ¹.

Um pré-natal bem feito é essencial para uma gravidez segura. Os exames realizados durante a gestação são importantes no diagnóstico precoce de anormalidades, o que pode reduzir a mortalidade materna, fetal e neonatal ².

Até aproximadamente 50 anos atrás, para se ter ideia de como evoluía a gravidez de uma mulher, o médico tinha de contentar-se com os próprios sentidos. Fazia o toque vaginal, palpava o útero com as duas mãos, tentava ouvir o batimento cardíaco do feto encostando um aparelho rudimentar na barriga da mãe. A cavidade uterina era uma espécie de caixa preta que guardava segredos até o nascimento do bebê. Foi só com o advento da ultrassonografia que se pôde visualizar o interior do útero para saber como o feto estava se desenvolvendo. Nestes últimos anos, porém, os aparelhos de ultrassom se sofisticaram de tal maneira, que tornaram possível obter imagens muito nítidas da criança e do interior da cavidade uterina. Essas imagens não só satisfazem a curiosidade das mães, pais e avós, mas permitem que os médicos tenham acesso ao local, introduzam agulhas para colher material para exame e avaliem as condições da gravidez e do feto. Esse tipo de tecnologia evoluiu a tal ponto que se transformou numa área especializada da medicina que se chama Medicina Fetal ³.

O diagnóstico ultrassonográfico é empregado desde 1960 e não há relatos de efeitos deletérios maternos ou fetais produzidos com os níveis de energia usados clinicamente. A ultrassonografia favorece a exploração do embrião e, posteriormente, do feto com o seu ambiente, acompanhando seu desenvolvimento físico e funcional com grande riqueza de detalhes, considerando-se o conceito um verdadeiro paciente. As doenças da gestação e do feto podem ser diagnosticadas precocemente e, em consequência, é possível acompanhar suas influências sobre o desenvolvimento morfológico fetal. Outro aspecto importante do exame ultrassonográfico refere-se ao estudo da placenta, do cordão umbilical e do líquido amniótico ⁴.

O termo ultrassom se refere a ondas sonoras com frequência superior as que os humanos, são capazes de ouvir. Ao entender apropriadamente os princípios físicos dessa tecnologia, o ultrassonografista está apto a otimizar a qualidade da imagem, contribuindo para um diagnóstico de alta qualidade e precisão ⁵.

No primeiro trimestre da gestação, com o ultrassom obstétrico, é possível determinar a implantação da gestação, se está tópica (dentro do útero) ou ectópica (fora do útero), localizar do DIU, caso haja a gestação na vigência do

uso. Também pode-se verificar se há sinais na gestação com maior risco de abortamento; esclarecer a causa do sangramento vaginal durante a gestação; determinar se a gestação é única ou gemelar; esclarecer o abortamento embrionário ou o óbito fetal; determinar a idade gestacional e a causa da discordância entre a idade gestacional e o tamanho uterino. E ainda, acompanhar o crescimento e desenvolvimento do feto, detectar e acompanhar anomalias congênitas do feto, determinar se há sinais de alguma infecção fetal, verificar se há anomalias uterinas, verificar se há massas anexiais importantes, avaliar o bem estar fetal. Por fim, o ultrassom pode determinar a espessura da translucência nugal, o comprimento do osso nasal e o padrão Doppler do ducto venoso fetal, que são sinais que rastreiam anomalias fetais, especialmente a Síndrome de Down. Este exame obrigatoriamente tem que ser realizado entre a 10^a e a 14^a semana de gestação e, caso não se saiba quando engravidou é importantíssimo datar a sua gestação pelo exame ultrassonográfico o quanto antes, para não perder esse período de rastreamento de anomalias ⁶.

O correto diagnóstico de uma malformação fetal permite uma melhor condução da gravidez. Pode-se determinar a necessidade de intervenção ou correção dessa anomalia ainda durante a gestação, dentro do útero materno, como alguns casos de hérnia diafragmática congênita e também da meningomielocoele (defeito de fechamento da coluna vertebral)". Em caso de anomalias progressivas, pode ser necessária a antecipação do parto para se evitar danos maiores, como por exemplo em casos de hidrocefalia que apresentem piora progressiva. Também em casos de anomalias associadas, pode-se diagnosticar algumas doenças genéticas que apresentam risco elevado de recorrência (repetição em gestações futuras), permitindo um aconselhamento do casal ⁷.

Por isso que o início do pré-natal deve ocorrer no primeiro trimestre gestacional permitindo que ações preventivas e terapêuticas sejam oportunamente introduzidas e para tanto, o envolvimento da comunidade e dos profissionais de saúde é essencial para que a acolhimento precoce da grávida ocorra. Esse processo pode ser facilitado pela utilização dos meios de comunicação, por meio de visitas domiciliares e de atividades que visem a educação, especialmente coletiva, da comunidade ⁸.

1.2 Justificativa da intervenção

Ao iniciar meu trabalho em Marília e estudar o protocolo de gestantes deste município, pertencente ao estado de São Paulo no Brasil, eu senti uma preocupação sobre os exames indicados no primeiro trimestre, especificamente porque neles não tem o ultrassom obstétrico, tão importante nesta etapa da gestação. Por este motivo senti a necessidade de aprofundar o estudo sobre o tema.

Este exame é indicado neste município se a gestante tem antecedentes de alterações genéticas ou congênitas, neste aspecto a equipe de saúde de Lácio discorda do protocolo, pois como já foi referido anteriormente, este exame não é só importante para a detecção destas alterações, mas também possibilita o diagnóstico precoce de muitas outras, que diagnosticadas precocemente, pode evitar muitas complicações no período pré-natal e pós-natal, frequentes nesta

comunidade, onde predomina uma população de baixa possibilidade econômica e sem plano de saúde, dependendo quase totalmente do Sistema Único de Saúde (SUS).

No presente trabalho será demonstrado a importância da inclusão do ultrassom do primeiro trimestre no protocolo de gestante do município de Marília-SP, na visão da equipe de saúde de Lácio. Diante da identificação deste problema, propõe-se como intervenção a realização de um grupo focal para a escuta criteriosa de todos os membros da equipe. Na sequência será realizada a análise sobre as diversas opiniões.

O Grupo Focal é definido como uma técnica de pesquisa que proporciona ao pesquisador reunir, num mesmo local e durante certo período de tempo, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público alvo de sua pesquisa, tendo o objetivo de coletar, a partir do diálogo e do debate com e entre os participantes, informações acerca de um determinado tema ^{9,10}.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Demonstrar a importância da inclusão do ultrassom do primeiro trimestre no protocolo de gestante do município de Marília.

2.2 Objetivos Específicos

- Ampliar o conhecimento sobre as vantagens do ultrassom obstétrico.
- Melhorar a atenção pré-natal por parte da equipe de saúde.
- Conhecer o critério da equipe sobre a importância da inclusão do ultrassom do primeiro trimestre no protocolo de gestantes.

3. METODOLOGIA

3.1. Sujeitos envolvidos na intervenção

A população adscrita constitui-se por 2606 pessoas, dispostas em 578 famílias. A equipe envolvida será composta por médico, enfermeira, dentista, auxiliar de dentista, auxiliar de enfermagem, agentes de saúde, motorista, auxiliar de limpeza e recepcionista.

3.2 Cenários da intervenção

O projeto de intervenção será desenvolvido no território de abrangência da Unidade de Saúde da Família de Lácio, pertencente ao Município Marília, Estado de São Paulo.

3.3 Estratégias e ações

Etapa 1

Será feito um estudo retrospectivo e comparativo sobre uma amostra de puérperas que durante sua gravidez não foi realizado o ultrassom obstétrico do primeiro trimestre e outra amostra que sim, por ter melhores condições económicas e poder realiza-lo nos serviços particulares.

Etapa 2

No segundo momento, será levado os resultados do estudo anterior a equipe de saúde, onde todos os integrantes elaborarão seu critério sobre a importância da inclusão do ultrassom do primeiro trimestre no protocolo de gestantes do município de Marília, e posteriormente será feita uma análise sobre os diferentes critérios emitidos. Este é um passo muito importante para alcançar os objetivos propostos.

3.4 Avaliação e monitoramento

O monitoramento será realizado diariamente em todas as etapas da intervenção, assim como a avaliação dos indicadores de atendimento das metas propostas, que são essenciais para uma análise real e concreta para determinar se o projeto está de acordo com a sua ideia inicial e sua eficácia.

Serão avaliadas todas as alterações relacionadas com a gravidez, que podem aparecer e que com a realização do ultrassom do primeiro trimestre, podem ser prevenidas ou resolvidas por intervenções médicas oportunas.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se alcançar como resultados um maior conhecimento sobre o acompanhamento da gravidez, promover a sensibilização dos gestores do Município para a inclusão do ultrassom do primeiro trimestre no protocolo de gestante e assim melhorar a atenção pré-natal e contribuir para melhorar o índice de morbi-mortalidade materno-infantil no território.

5. CRONOGRAMA

Atividades 2015	Janeiro a Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do projeto	X	X						
Identificação da população			X	X				
Estudo do referencial teórico	X	X	X	X	X	X	X	X
Implantação do projeto				X	X	X		
Análise dos resultados						X	X	
Divulgação dos resultados								X

6. REFERÊNCIAS

1. Fredric DF. Pré-natal: conheça os exames e quando fazê-los. Minha vida. 2014.
2. Edilson O. Conheça quais são e como são feitos os exames do pré-natal. Terra. Fertilidade. 2012. Disponível em: <http://vidaeestilo.terra.com.br/fertilidade/>.
3. Drauzio V. Medicina Fetal. Gravidez – Mulher. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/mulher-2/medicina-fetal/>.
4. Noronha Neto, et al. Importância da ultrassonografia de rotina na prática obstétrica segundo as evidências científicas. Biblioteca Virtual em Saúde. 2009. Disponível em: <http://bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-539340>.
5. Por que o ultrassom é tão importante durante a gravidez?. Blog da Zazou Gestante – Para Grávidas Atenadas. 2014. Disponível em: <http://www.zazou.com.br/blog/?cat=89>
6. Exame Ultrassonográfico Obstétrico. Sonimage. Disponível em: <http://www.sonimage.com.br/index.php?t=129>.
7. Entenda a importância do ultrassom durante a gravidez. SOGIMIG.: Disponível em: <http://sogimig.org.br/site/entenda-a-importancia-do-ultrassom-durante-a-gravidez/>.

8. Download – Secretaria Municipal de Saúde de Assis. Disponível em: <http://www.saude.assis.sp.gov.br/index.php?option=com...Itemid>.
9. Lervolino AS, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. Rev Esc Enf USP 2001; 35(2), p.115-21.
10. Silva MG, et al. Publicações que utilizaram o grupo focal como técnica de pesquisa. Ciência Cuidado Saúde. Abr/Jun 2013; 12(2): 398-406.